



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
CURSO DE BACHAREL EM ARQUIVOLOGIA**

ANDRÉA CARLA DA SILVA

**UMA ANÁLISE QUALI/QUANTITATIVA DOS BLOGS ARQUIVÍSTICOS ATRAVÉS
DE FERRAMENTAS DE MEDIAÇÕES INFORMACIONAIS**

JOÃO PESSOA

2016

ANDRÉA CARLA DA SILVA

**UMA ANÁLISE QUALI/QUANTITATIVA DOS BLOGS ARQUIVÍSTICOS ATRAVÉS
DE FERRAMENTAS DE MEDIAÇÕES INFORMACIONAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada a Coordenação do curso Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.
Área de concentração: Tecnologia da Informação e Arquivologia

Orientador: Prof. Dr. Elder Eldervitch Carneiro de Oliveira

JOÃO PESSOA

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586a Silva, Andréa Carla da
Uma análise quali/quantitativa dos blogs arquivísticos através
de ferramentas de mediações informacionais [manuscrito] /
Andrea Carla da Silva. - 2016.
47 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Sociais Aplicadas, 2016.

"Orientação: Prof. Dr. Elder Eldervitch Carneiro de Oliveira,
Departamento de Arquivologia".

1.Blogs arquivísticos. 2. Recursos informacionais. 2.
Mediações informacionais. I. Título.

21. ed. CDD 027

ANDRÉA CARLA DA SILVA

Uma Análise quali/quantitativa dos Blogs Arquivísticos através de ferramentas de mediações informacionais

Este trabalho apresentada a Coordenação de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Arquivista.

Área de concentração: Tecnologia da Informação e Arquivologia

Aprovada em: 20/05/2016.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Elder Eldervitch Carneiro de Oliveira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Danilo de Sousa Ferreira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Wancarder Brito Sousa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pois sem ele não teria conseguido chegar a lugar algum.

À coordenação do curso de Graduação Bacharelado em Arquivologia, por seu empenho.

Ao professor Elder que aceitou meu convite e pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e dedicação.

Ao meu pai Damião, a minha avó Marina, e as minhas primas pela amizade.

A minha mãe Suely, por sempre me incentivar a buscar meus objetivos.

Aos professores do Curso de Arquivologia da UEPB que participaram da minha formação acadêmica, contribuindo sua experiência e conhecimento ao longo de seis anos.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

[...] a informação é qualificada como um instrumento modificador da consciência e da sociedade como um todo. [...] A informação, quando adequadamente assimilada, produz conhecimento, modifica o estoque mental de informações do indivíduo e traz benefícios ao seu desenvolvimento e ao desenvolvimento da sociedade em que ele vive. Barreto (1994)

RESUMO

Os blogs se popularizam pela facilidade de uso e publicação, favorecendo o desenvolvimento de ambientes informacionais digitais. Consideram-se necessários estudos que aperfeiçoem a organização das informações contidas em blogs, com em outras mídias já que é o principal meio hoje dia de comunicação, para contribuir na qualidade de seu uso. A partir de uma análise de 10 blogs de tipologia arquivística e Ciência da Informação, analisando o uso da ferramenta de colaboração da Web que contribui com diversas funções como busca por informação, repositório de arquivos digitais, acesso, e suporte aos usuários. Através de análise quanti/ qualitativa de blogs arquivísticos, procurou-se identificar os recursos disponíveis para execução das funções necessárias para uma ferramenta web, voltados à comunicação on-line e que podem melhorar a eficiência dos serviços prestados aos usuários, com objetivo de ampliar o seu relacionamento com o mesmo, a disseminação e acesso as informações on-line. Ao realizar este estudo, apontar a viabilidade e a funcionalidade qualitativa do uso da ferramenta colaborativa.

Palavras-Chave: Recursos Informacionais. Informatização. Blogs Arquivísticos.

ABSTRACT

The blogs become popular for the ease of use and publication, favoring the development of digital information environments. In which, are considered necessary studies that improve the organization of information in these blogs as in other media as it is the primary means of communication today, in order to contribute to the quality of its use. From direct it was analyzed ten (10) archival type of blogs, analyzing the use of Web collaboration tool that helps with various functions, such as searching for information, digital file store, access, and support to users. Through analysis quantitative / qualitative of recordkeeping blogs, we tried to identify the resources available to implement the tasks required for a web tool focused on online communication and that can improve the efficiency of services provided to users, in order to expand their relationship with it, the dissemination and access to online information. By conducting this study, it is expected to point the viability and functionality of the use of this tool collaboration web.

Keywords: Informational Resources. Computerization. Blogs archives

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1-Eniac	14
Figura 2-Diferenciação entre Web 1.0 e Web 2.0	27
Figura 3-Interface do Blog de Olho na CI	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1-Evolução das tecnologias da informação e comunicação.....	15
Tabela 2-Endereços dos Blogs selecionados.....	12

LISTA DE SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
LTI	Laboratório de Tecnologias Intelectuais
PBCIB	Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1-Álise dos Blogs que mais possui os requisitos informacionais	31
Gráfico 2 -Produção no periodo de agosto/2010 a dezembro/2014	33
Gráfico 3 -Números de visitantes contabilizados por ano	33
Gráfico 4 –A função mais presente nos blogs	35
Gráfico 5 - Levantamento quantitativo das ferramentas de mediações informacionais	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 JUSTIFICATIVA	14
1.2 OBJETIVOS	15
1.2.1 Objetivo Geral	15
1.2.2 Objetivos específicos	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 INTRODUÇÃO A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	16
2.1.1 Ciberespaço.....	18
2.1.2 Cibercultura	19
2.2 O PROCESSO DE INFORMATIZAÇÃO NA SOCIEDADE	21
2.2.1 A influência da Tecnologia da Informação na Arquivologia	24
2.3 FONTES DE INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICAS EM TEMPOS DIGITAIS	25
2.3.1 O blog como uma fonte de informação arquivística	27
3 METODOLOGIA	32
4 RESULTADO E DISCUSSÕES	33
4.1 CARACTERÍSTICA DO BLOG DE OLHO NA CI	35
4.2 RECURSOS INFORMACIONAIS	37
5 CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44
APÊNDICE A	46

1 INTRODUÇÃO

A sociedade está em constantes transformações, e o homem como ser cognoscente está no centro dessas modificações, ao longo do tempo o homem evoluiu e junto com ele desenvolveu técnicas que o auxiliam-se na comunicação de forma mais consistente, rápida e eficiente. Nos tempos rudimentares a informação era transmitida de forma oral, com o passar do tempo foram criadas diferentes formas de escrita de acordo com sua evolução e o ambiente que se encontrava. Assim, ao longo da história da humanidade, a informação foi registrada em diferentes suportes, como pedra, mármore, argila, papiro, pergaminho, papel, suportes digitais e no ciberespaço.

Revoluções no decorrer da história influenciaram o comportamento social e econômico do homem, com o surgimento e desenvolvimento da informática mudando a configuração na construção do conhecimento e no cotidiano de seus usuários. Nesse sentido, a preocupação da informação digital ser gerenciada de forma eficiente por fontes de informações, como os *blogs*, responsáveis no acesso, disseminação de conhecimento e na estrutura socioeconômica, com o objetivo de facilitar e propiciar a sua utilização.

Além disso, a sociedade diante de um contexto informacional que nos encontramos inserido no paradigma das tecnologias de comunicações, os *blogs* como qualquer outra ferramenta da *web* como as redes sociais, mas um meio de produção informacional que caracteriza grande quantidade de informações diariamente se faz necessário à preparação de profissionais capazes de atender a nova era da informação. A respeito disso, Santos e Rocha (2012, p.136) dizem que “na atual sociedade da informação, promover o compartilhamento de informação e conhecimento é função primordial dos profissionais da informação que atuam em qualquer área do saber humano”.

Neste sentido, são necessários estudos que possibilitem a otimização da organização das informações contidas no ambiente blog, a partir de ferramentas de mediação informacionais para *Websites*, para contribuir na usabilidade destes ambientes informacionais digitais. Contudo no decorrer do contexto vamos observar valores importantes que a mídia social nos oferece como meio de comunicação: como valor agregado de informação, produção e instrumento de disseminação. E o *blog* será

nosso objeto de estudo por ser uma das ferramentas colaborativas da *Web* que mais divulga e disseminam informações. (LIMA; FREIRE, 2014). Pois são essas redes de comunicação digital e o avanço do conjunto de recursos de informação em formato digital, inseridos em um contexto organizacional, que procura selecionar, registrar e sistematizar para tornar disponível essas informações e que permite, mediante recursos de telecomunicações, o acesso local ou à distância por parte de uma comunidade de usuários locais ou remotos.

1.1 JUSTIFICATIVA

Parte-se do pressuposto da qualidade oferecidas pelos *blogs* arquivísticos através de uma análise feita utilizando ferramentas de mediações informacionais como instrumento de pesquisa, com o intuito se sua real função e objetivo estão sendo apresentadas e desempenhando suas reais atividades fins, de forma eficaz e eficiente, melhorando assim, o uso da comunicação entre a tecnologia digital e seu usuário, contribuindo com o conhecimento coletivo e individual através de serviços oferecidos pela fonte de informação.

Realizaremos a pesquisa através de identificações de ferramentas de mediações presente nos *blogs* proposta por Amaral(2005). Como suporte para esta pesquisa será utilizada uma pesquisa bibliográfica com levantamento de livros, artigos científicos, revistas que colaborasse para a construção do texto. Cada abordagem possui sua especificidade e contribuição para o processo estrutural do trabalho, pois a mídia social na configuração da sociedade é utilizada como instrumento de estudo, de trabalho científico, *marketing* entre outras utilidades.

Será realizada uma abordagem a introdução das Tecnologias da Informação com conceito sobre ciberespaço e cibercultura concernindo com linha de pensamento de Levy (1999), para entendimento do processo dessa informatização na sociedade como a informação é uma cadeia produtiva de si mesma como trata Castells (1999), modificando o conceito da arquivologia e seu objeto de estudo como ciência. Em seguida um levantamento realizado através da literatura como o *blog* pode ser uma fonte de informação arquivística, e a avaliação da qualidade dessas fontes realizada através do aperfeiçoamento das ferramentas de mediações informacionais presentes nos *blogs*.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Realizar uma investigação quali/quantitativa na tecnologia intelectual através de ferramentas de mediação informacionais presentes nos blogs arquivísticos

1.2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar o processo de informatização na sociedade;
- Expor através da literatura a influência da TI na Arquivologia;
- Analisar os *blog* arquivísticos;
- Identificar a presença de recursos informacionais em *blogs* arquivísticos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo abordaremos a influência das tecnologias da informação na arquivologia, e a construção desse novo conceito em ambientes digitais, sobre uma avaliação dos *blogs* arquivísticos.

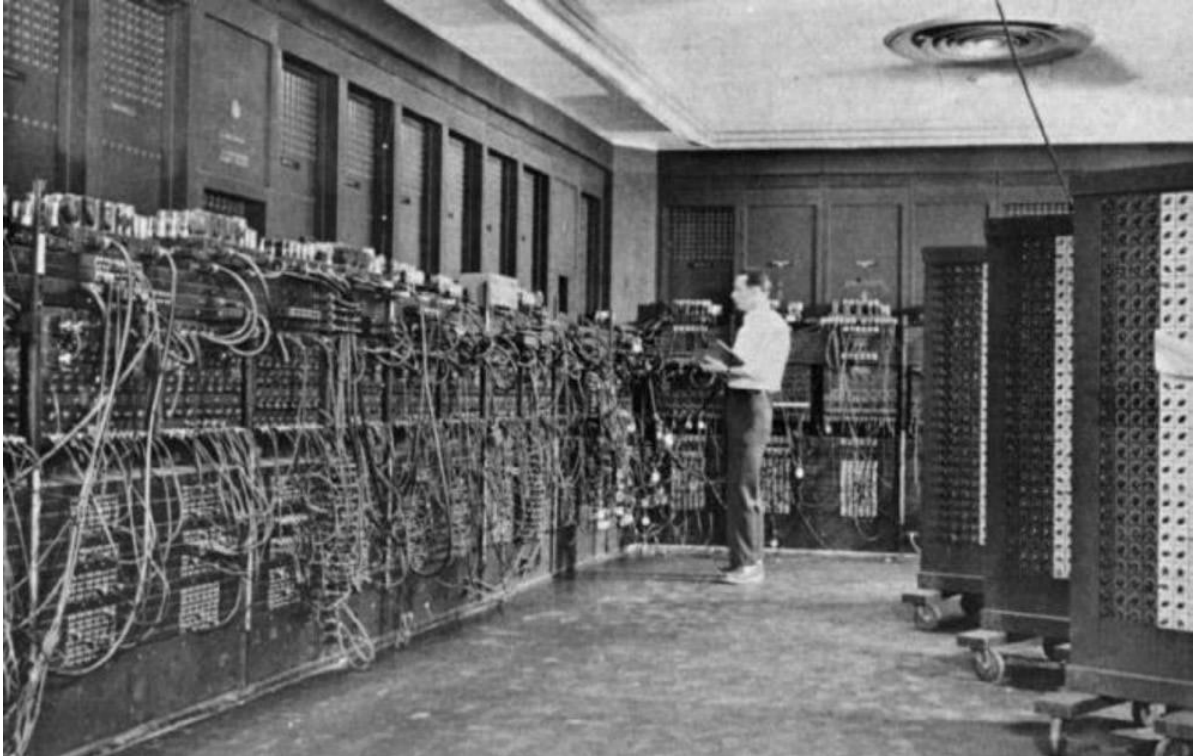
2.1 Introdução a Tecnologia da Informação e Comunicação

Em primeiro instante, as sociedades humanas apoiavam-se na oralidade, onde as mensagens entre o emissor e o receptor eram compartilhadas em um mesmo lugar, tempo e espaço. Porém, não existia um registro que garantia a sua transmissão, onde o conhecimento era transmitido de geração para geração. Com a chegada das tecnologias que segundo Lima, Pinto e Laia (2002, p.82) chega à conclusão que “sendo a utilização de conhecimentos científicos ou outro tipo de conhecimento organizado para tratar a informação e viabilizar os processos de decisão humana.” A escrita houve a possibilidade de garantir uma comunicação pragmática, perpetuando a mensagem em suportes concretos permitindo a transmissão em condições diversas.

Embora as tecnologias fossem criadas de acordo com as necessidades informativas de servir como via de discussões formais, foram os canais de interação social e interativo de comunicação que desde o princípio seduziu os usuários para entretenimento. Entretanto além de deixar a comunicação mais interativa e dinâmica as tecnologias carregar consigo desvantagens para seus usuários como formas de comportamento pouco saudáveis com o isolamento e a sobrecarga, diminuição da interação presencial, dependências (vícios na navegação ou jogos em mundos virtuais); a exploração do trabalho vigiado, como também influências maldosas como redes criminosas de tráfico de drogas, exploração sexual, pedofilia entre outros. No entanto as tecnologias informacionais também oferecem vantagens como “podem aumentar a autonomia dos indivíduos e multiplicar suas capacidades cognitivas, como por exemplo, a extensão da memória em longo prazo e a leitura individualizada” (LIMA; PINTO; LAIA, 2002, p.86-87)

Na figura abaixo podemos observar o primeiro computador eletrônico.

Figura 1- Eniac, primeiro computador eletrônico, começou a operar em 1946



Fonte: <https://www.google.com.br>

A informatização representa muito mais que uma revolução nas formas e métodos de geração, armazenamento, processamento e transmissão da informação. Possibilitar explorar o texto de maneira interativa e sem limites territoriais tornando o conhecimento sem fronteiras. (LIMA; PINTO; LAIA, 2002). E nesta perspectiva, abaixo os autores descrevem as características tecnológicas caracterizando uma variabilidade diretamente na economia associada à evolução das tecnologias informacionais possibilitando mudanças econômicas e geográficas. Lima; Pinto; Laia (2002, p.88-89):

Informacional, global, interdependente, politizada, regionalizada, variável, assimétrica, seletiva, excludente, e focada na competitividade são algumas das principais características da economia na sociedade contemporânea. Essas características se inter-relacionam de forma dinâmica.

Segundo Mattozo e Specialsk (2000) As tecnologias cognitivas ou tecnologias do conhecimento como chamam os autores visampreservar, atualizar e transmitir o patrimônio tecnológico e cultural da sociedade, com o objetivo de gerir o desenvolvimento cognitivo e preservar a memória coletiva. Hoje, a tecnologia é o

recurso mais eficiente para alcançar estes objetivos, ao possibilitar um novo ambiente de interação social: o ciberespaço como um novo instrumento na construção do conhecimento.

Abaixo podemos acompanhar os marcos históricos da sociedade contemporânea, no processo evolutivo das tecnologias da informação e comunicação.

Tabela 1 – Evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação

1946 Eniac, primeiro computador eletrônico, começa a operar, nos Estados Unidos.
1947 A substituição das válvulas elétrica pelos transistores pela <i>Bell Company</i>
1950 Princípios filosóficos da inteligência artificial.
1953/1957 Desenvolvimento das redes de transmissão de dados entre computadores.
1964 Aera dos microcomputadores, para uso profissional no trabalho.
1969 Início da Arpanet, primeira rede de comunicação por meio de computadores.
1970 A Intel introduz os primeiros circuitos integrados (<i>chips</i>).
1974 Começa a era dos PCs (computadores pessoais), com o Altair 8080.
1975 Bill Gates e Paul Allen começam a criar programas para computadores pessoais.
1976 Steve Jobs e Steve Wosniak criam a Apple.
1981 O IBM PC começa a era da computação pessoal profissional.
1982 Início da internet, protocolo de ligação entre as redes de computadores.
1984 Lançamento da ideia do computador como bem de consumo para uso doméstico.
1991/1992 Tim Berners-Lee coordena a criação da <i>worldwide web</i> , ambiente para compartilhamento de documentos multimídia via internet.
2000 – Explosão das mídias digitais.

Fonte: Adaptado de Rüdiger (2013)

2.1.1 Ciberespaço

A palavra "ciberespaço" surgiu pela primeira vez em 1984 por William Gibson em seu romance de ficção científica *Neuromance*. Neste contexto histórico de ficção, designa o “universo das redes digitais, descrito como campo de batalha entre as multinacionais, palco de conflitos mundiais, nova fronteira econômica e cultural [...] espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores.” (LEVY, 1999, p.93)

De acordo com Levy (1999, p.27-28) "O ciberespaço como suporte da inteligência coletiva é uma das principais condições de seu próprio desenvolvimento", porém, "o crescimento do ciberespaço não determina automaticamente o desenvolvimento da inteligência coletiva, apenas fornece a esta inteligência um ambiente propício."

Segundo Mattozo e Specialsk (2000), no ciberespaço é constituído fundamentalmente por dois ambientes o coletivo e o do usuário, aonde possui sua própria interatividade, onde no ambiente digital equivale a traçar uma nova identidade denominada pelos autores como identidade eletrônica. Uma vez estabelecidos os procedimentos do ingresso (a senha de entrada), a identidade do usuário será autenticada por uma informação sigilosa. Neste sentido, o ciberespaço caracterizasse como um espaço de comutações imateriais, independente de linguagens, coletivização de saberes, cultura e mutação dos processos de significação. (LEVY, 1999)

Os processos tecnológicos, ao longo da trajetória humana, têm transformado os processos de publicação e a maneira de disseminar da informação, da escrita em papiro ao texto digital predominante no dias atuais pelas redes digitais, cada vez mais é utilizada como uma ferramenta de comunicação de trabalho, das organizações e até mesmo no ensino. Nessa perspectiva, gestam diversas formas de comunicação, construção e compartilhamento do conhecimento, que implicar no desenvolvimento humano.

Porém, se há a necessidade de um controle de qualidade nessas redes de comunicação digital, pois com a grande quantidade de fontes digitais, a falta de organização e de estrutura, bem como ausência de mecanismos eficiente de recuperação, dificultam o uso e a obtenção dos resultados da pesquisa onde os meios tecnológicos designam os novos comportamentos da sociedade da informação.

2.1.2 Cibercultura

De acordo com Lévy (1999, p. 17) de forma direta e objetiva, define a cibercultura como "o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço". Já Mattozo e Specialsk (2000, p. 05) dizem que "a

cibercultura é a herdeira legítima destes projetos, ao valorizar a participação em comunidades de debate e argumentação, incentivando a reciprocidade essencial entre as relações humanas”.

Hoje, o ciberespaço surge como uma desterritorialização onde para possuir conhecimento o usuário não precisa locomover-se as instituições, mas pode adquirir em qualquer lugar e em qualquer momento através da *web*. A necessidade das instituições de ensino se informatizar, pois as ferramentas multimídia têm papel complementar na educação trabalhando no desenvolvimento cognitivo humano de forma mais completa que os processos de comunicação padrão.

Como ressaltar a Rudiger (2013, p.14) a importância do avanço tecnológico e conseqüentemente dos serviços oferecidos por meio dela:

As redes sociais, portais e *blogues*, os videogames, *chats* e *sites* de todo tipo, os sistemas de troca de mensagens e o comércio eletrônico, o cinema, rádio, música e televisão interativos via internet são, realmente, apenas algumas das expressões que surgem nesse âmbito e estão ajudando a estruturar praticamente a cibercultura.

O ciberespaço desenha e redesenha várias vezes a configuração do mercado econômico com a expansão universal do uso das tecnologias, aonde essa “universalidade desprovida de significado central, esse sistema da desordem, essa transparência labiríntica, chamo-a de ‘universal sem totalidade’. Constitui a essência paradoxal da cibercultura.” (LEVY, 1999, p.111). Porém, com o aumento do volume de informações em tão curto prazo e com grande volume, apesar da oralidade já não ser mais obstáculo na comunicação, “compreender uma mensagem fora de seu contexto vivo de produção.” torna-se um processo difícil, portanto foi necessário ser inventadas as artes da interpretação, tradução para que as mensagens “pudessem circular em toda parte, independentemente de suas condições de produção e que, na medida do possível, contêm em si mesmas suas chaves de interpretação, ou sua ‘razão’.” (LEVY, 1999, p.114-115)

Levy (1999, p.131) acrescenta ao dizer que:

A cibercultura é a expressão da aspiração de construção de um laço social, que não seria fundado nem sobre links territoriais, nem sobre relações institucionais, nem sobre as relações de poder, mas sobre a reunião em torno de centros de interesses comuns, sobre o jogo, sobre o compartilhamento do

saber, sobre a aprendizagem cooperativa, sobre processos abertos de colaboração. O apetite para as comunidades virtuais encontra um ideal de relação humana desterritorializada, transversal, livre. As comunidades virtuais são os motores, os atores, a vida diversa e surpreendente do universal por contato.

Sendo assim o advento das novas ferramentas de comunicação diminuíram as restrições ao acesso e divulgação das informações, facilitando o conhecimento do indivíduo, e modificando as formas de ensino, onde a possibilidade de ser "presencial" cada vez menos se torna pertinente, já que "o uso das redes de telecomunicações e dos suportes multimídia interativos vem sendo progressivamente integrado às formas mais clássicas de ensino" (LEVY, 1999, p.147). Onde de acordo com Levy (1999, p.205) denomina que "os grandes atores econômicos, operadores de telecomunicações ou vendedores de informações, de programas e de serviços, as grandes questões gravitam em torno do mercado."

2.2 O processo de informatização na sociedade

De acordo com Castells (1999) a sociedade da informação é caracterizada de transformações de produção centrado no indivíduo e na indústria que já vinha com indícios de esgotamento, então era preciso criar novas alternativas para alavancar a economia. Assim a opção recaiu sobre a economia informacional devido aos avanços tecnológicos alcançados a partir da década de 1970. A então chamada Revolução da informação é marco da atual etapa de acumulação econômica que se apóia no uso da informação aplicada ao desenvolvimento e geração de novos conhecimentos. E uma das ferramentas que converge nessa nova economia competitiva é a *web social*, ou *web 2.0* "[...] trata-se de um ambiente de interação e colaboração que engloba inúmeras facilidades e motivações para a participação dos usuários e troca de experiências e opiniões." (ARCHER; CIANCONI, 2010, p.64)

A informatização e a sua aplicação na indústria permeia não apenas nos meios de produção, mas vem transformando as relações de poder e a dependência entre os estados através do seu conteúdo tecnológico revolucionário que instaurou um processo de reorganização da economia e da estrutura social, de forma que, como a era da informação se apresenta hoje para os países desenvolvidos e emergentes, tornou-se essencial para o crescimento do país, das instituições e organizações. Além de modificações nas formas de trabalho e o aumento da produtividade, elementos como a força de trabalho e as matérias-primas, são modificados, racionalizados e

melhor administrados provocando mudanças substanciais na sociedade. E é exatamente sobre o universo do conhecimento registrado, transmitido e reprocessado que as indústrias da informação trabalham da sua aplicação até o seu processamento de informatização da sociedade. (CASTELLS, 1999)

Neste sentido, a informatização tecnológica soma-se com a vontade do homem de não só de saciar sua necessidade informacional ao longo do tempo, mas também fazer parte desse processo de informatização. Isto se deve ao fato que a informação também passa a fazer parte dessa economia global ou economia informacional, com a implosão e a explosão do tempo de informação, a informação passa a ser “sua própria cadeia produtiva” (FREIRE, 2010, p.14), e mais adiante afirma que, a própria informação se torna o produto do processo produtivo, independente dos dispositivos como próprio processamento da informação que impulsiona o capitalismo informacional, como as tecnologias intelectuais como o *Blog*, com a participação do homem na construção de conhecimento.

Nesta linha de pensamento podemos comparar o ciclo informacional com o ciclo econômico como Le Coadic (2005, p.09) compara seu livro *Ciência da Informação* “produção-distribuição-consumo”. Seguindo ainda a linha de raciocínio Le Coadic (2005) diz que o consumo da informação pelo seu usuário, é a válvula que alimenta reciprocamente o ciclo informacional, e o nível de usabilidade dessas informações é medida até que ponto um produto de informação, um sistema de informação, um serviço de informação ou uma informação se prestam ao uso, ou seja, o objetivo final de um produto de informação ou da matéria informação deve ser em termos da forma como usa os dados da informação e os efeitos resultantes dessas atividades realizadas pelo seu usuário. Como Le Coadic (2005, p.38) diz “Usar a informação é trabalhar com a matéria informação para assim obter um efeito informacional. Utilizar um produto de informação é empregar tal objeto, a uma necessidade substancial.”

Assim conseqüentemente com a globalização, o trabalho também foi modificado se tornando o principal paradigma do processo revolucionário das tecnologias, que afeta a sociedade em geral. Modificando as profissões e as formas de trabalho, onde antes a mão-de-obra era a atividade humana braçal, passa a ser atividade intelectual, diminuindo o número de empregados e aumentando a

produtividade. Alterando o cenário dos perfis profissionais que se iniciam na década de 60 nos países desenvolvidos como EUA, esseno novo profissional da nova era, onde a informação deixa de ser um repositório de conhecimento, mas como atividade produtiva em si mesma (FREIRE, 2010), como muitos autores denominam como profissionais da informação, a Classificação Brasileira de Ocupações (Brasil, 2002) define como aqueles que:

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural.

Já Smit (2000) argumenta que a diferenciação das áreas por tipo de material com que trabalham não é a melhor maneira de classificar esses profissionais, mas sim pelo uso que se faz da informação veiculada por esse material. Dessa forma, o conceito do profissional da informação, lhe proporciona a construção de um perfil profissional para resolução de problemas no entorno de qualquer ambiente informacional, independente do suporte. E neste contexto de processo de informatização da sociedade também modifica as funções do profissional da informação, pois este era responsável pelo acesso e recuperação, disseminação da informação em espaços físicos, agora ampliado a ambientes virtuais.

Além que as tecnologias são obsoletas, por isso é necessário um correto armazenamento dos suportes, políticas de backup prevenção/recuperação de desastres, segurança, integridade entre outros cuidados. Pois a mesma evoluiu tão rapidamente, que ocorre o risco de perda de material e conseqüentemente de informações, pois as futuras tecnologias poderão não servir para a utilização de suportes produzidos hoje.

Contudo, resumimos que o avanço tecnológico atingiu a “todos” até as ciências e exemplo disso seria, a arquivologia, profundamente marcada pelas práticas burocráticas visando à eficácia e a eficiência na guarda e preservação de arquivos, também é alterada do período da “arquivologia clássica” onde antes era identificada por objeto, objetivos e métodos, onde o documento era seu objeto e transforma-se para o período conhecido como “pós-custodial” onde o arquivo deixa essa ideia de ser

apenas um conjunto de documentos produzidos e custodiado por uma instituição arquivística e transfere-se para a informação.(FONSECA, 2005)

2.2.1 A influência da Tecnologia da Informação na Arquivologia

A inserção de novos produtos, serviços provocaram reflexos no mercado de trabalho enfrentando novos desafios para os profissionais. O gestor da informação, arquivista ou não, é mais que fundamental para o “monopólio da informação” que hoje vivenciamos do que imaginamos. A importância do arquivista na dimensão do objeto/produto do capitalismo informacional é essencial para a configuração da economia tanto como produtor da informação quanto como profissional responsável pelo manuseio. E neste contexto Le Coadic (2005, p.17) diz que “Toda ciência é uma atividade social determinada por condições históricas e socioeconômicas”, nesta perspectiva Fonseca (2005, p.59):

O objeto da arquivologia, na perspectiva de um novo paradigma desloca-se do “arquivo” para a informação arquivística, ou “informação registrada orgânica”. Seu objetivo vai além da acessibilidade e a manutenção da “qualidade arquivística”, mas aos laços entre a informação e o processo administrativo que a gerou

De acordo com Araújo e Crestosmo (2009, p.96) acrescenta ao dizer que “A Arquivologia, hoje, tem um caráter multidisciplinar, com métodos e técnicas próprios de sua natureza, mas que também se apropria de várias áreas do saber para melhor se estruturar e responder às exigências práticas que a profissão exige.”

Para alguns teóricos, o surgimento do arquivista esta associado à criação de arquivos, ou seja, desde que o homem começou a produzir e a custodiar seus documentos iniciou-se a prática de guardá-la. Porém, com o advento da informática, a Internet, os bancos de dados virtuais e os diversos tipos de mídias existentes são um desafio ao profissional moderno, que não pode se deter aos documentos em formato de papel, pois alguns documentos e informações encontram-se muitas vezes exclusivamente em formas digital, ou encontra-se no processo de digitalização, sendo uma forma de resguardar o documento original. (ARAÚJO; CRESTOSMO, 2009) Neste sentido nos questionamos como se encontra o profissional arquivista hoje, neste ambiente informacional?

Jardim (1992, p. 251-252) caracterizar sobre a nova era da informação ou segunda revolução industrial como uma “[...] crescente automação do processo produtivo e o aporte de inteligências artificiais para substituir a mecanização característica da Primeira Revolução Industrial” onde esta Segunda Revolução Industrial estaria determinando o que Jardim convencionou chamar de era da informação, ideia consolidada “a partir da constatação e das consequências sociais o fato de que jamais se produziu, armazenou e se disseminou tanta informação como nas sociedades atuais”. Pois, jamais tantos recursos tecnológicos foram direcionados especificamente para a criação e a gestão de informação, além de determinar a economia no início dos anos 60, “com crescente consciência da informação como um produto econômico, ou seja, mercadoria com valor monetário.”

2.3 Fontes de Informação Arquivísticas em tempos digitais

O crescimento atual no volume de informações científicas e tecnológicas produzidas e disponibilizadas possibilitou uma ampliação na oferta de fontes de informação em variados suportes. No período anterior à Internet, esse acompanhamento era realizado, geralmente, através de fontes impressas, mas diante da proliferação e facilidade do acesso à informação, as tecnologias de informação e comunicação aumentou o número e tipologia de fontes de informação eletrônicas disponíveis, acarretando mudanças significativas no comportamento dos usuários quanto à busca e uso da informação. (NOVELLI; HOFFMANN; GRACIOSO, 2014)

Fontes de informação arquivísticas é qualquer suporte matéria que contenha informações de valor agregado, ou seja, informações com significância. (CAMPELO; CALDEIRA, 2008). Na antiga arquivologia, conhecida como arquivologia clássica ou arquivologia custodial esses elementos eram conhecidos como dicionários, guias, catálogos entre outros, porém com a chegada da tecnologia da informação e a explosão das tecnologias digitais, assim como o conceito da ciência sofre alterações, as fontes de informação conseqüentemente são obrigadas a modifica-se junto com a globalização.

Segundo Campello e Caldeira (2008, p.125) define como fontes de informações arquivísticas um conjunto de informações institucionais ou orgânicas quaisquer,

produzidas independente do suporte material utilizado, sua natureza, acumuladas por pessoa física ou jurídica em decorrência das suas ações e acrescenta:

Os documentos arquivísticos são simultaneamente instrumentos e subprodutos das atividades institucionais e pessoais. Como tal, constituem fontes primordiais de informação e prova para as suposições e conclusões relativas a estas atividades, sua criação, manutenção, eliminação ou modificação.

Neste contexto, Campello e Caldeira (2008) argumenta que as informações arquivísticas produzidas pelas organizações cumprem um ciclo que envolve sua produção, processamento, uso e estocagem em dois contextos: primeiramente no ambiente organizacional da sua produção e, nas instituições arquivísticas responsáveis pela normalização da gestão de documentos, bem como pela preservação e o acesso ao patrimônio documental arquivístico. Que percorre o ciclo informacional, no caso as três idades (corrente, intermediária, permanente) no qual as informações arquivísticas passam pelo seguinte processamento:

- No contexto organizacional: produção, processamento, uso, estocagem, eliminação ou recolhimento
- Instituições arquivísticas: recolhimento, estocagem, processamento e uso.

Contudo, são os gerenciamentos de informações que pressupõe o controle dessas etapas, contempladas na formulação e implementação de políticas arquivísticas, porém preservando as características gerais dos registros documentais arquivísticos como:

- Autenticidade: criação, manutenção e custódia;
- Naturalidade: os registros são acumulados na administração;
- Organicidade: os documentos estabelecem relações no andamento das transações
- Unicidade: assume um lugar único na estrutura documental

Nesta perspectiva de *blogs* como fontes de informação, Alvim (2007) fala dos parâmetros necessários que determinam o *blog* como um sistema de comunicação e de informação, que exige parâmetros de análise e indicadores que

convém definir e determinar, incluindo outros itens, tais como a autenticidade, a integridade, a conservação e a credibilidade dos *websites* ou *blogs*.

Com isso podemos concluir como as fontes de informações são essenciais na transferência de informação para seu usuário por isso a importância da qualidade dessas fontes que antes eram físicas, depois tecnológicas, e agora no ciberespaço tecnológico as mídias digitais que nos dias atuais são os principais meios de comunicação e que já são considerados por alguns autores como fontes de informação.

Por isso Alvim (2007) argumenta que *oblog*, no contexto da Ciência da Informação, como no domínio de outras áreas, serve para promover relações na comunidade profissional, baseando-se na partilha de informações, de fontes, notícias, novidades, atualização de conhecimentos, discussão e expressão de opinião. Promovendo a construção da individualidade e coletividade do profissional da informação, na transformação do seu perfil, de gestor da informação para produtor/criador de informação, além de promover um alto nível de intertextualidade e interatividade.

2.3.1 O *blog* como uma fonte de informação arquivística

A inclusão da tecnologia *web* no cotidiano e nas atividades dos usuários a prestação de serviços dos arquivos produz novos fluxos e usos de informação. Identificar necessidades, especificar e implantar recursos que tornem as informações mais acessíveis aos usuários é uma das funções do trabalho arquivístico contemporâneo em espaços físicos, porém este conceito modificou com os avanços das tecnologias e com a chegada das tecnologias intelectuais.

Atualmente existem inúmeras ferramentas colaborativas da *web*, ou como denomina Freire (2014) de Tecnologias de disseminação da informação ou/e de tecnologias digitais, ou ainda como Levy (1999) chama de Tecnologias intelectuais, independente do nome dado às ferramentas as mesmas servem para a divulgação e compartilhamento de informações tais como *Microblogging (Twitter)*; RSS; Etiquetas (*Tags*); Redes Sociais (*Facebook, MySpace, LinkedIn e Orkut.*), *YouTube*, *Del.icio.us*, entre outros.

Nesse contexto, as mídias sociais, mais especificamente os *blogs*, passaram por adequações de acordo com a evolução da *Web* “De diários pessoais a espaços de compartilhamento de informações científicas eles se multiplicam e se firmam como uma das mais populares redes sociais da *Internet*.” (SANTOS; ROCHA, 2012, p.135) permitindo maior interação entre acadêmicos, profissionais, cientista, organizações, unidades de informação e seus usuários.

Portanto a produção e gestão de um *blog* ou qualquer outra ferramenta *web* tornam-se objetos potencialmente mais eficazes de difusão de informações nos dias atuais, favorecendo a diferentes tipos de uso e usuários, o acesso ao conhecimento e comunicação de forma interativa e dinâmica. Além de serem úteis, pois não demandam utilização de espaço nos computadores devido a “computação na nuvem (*cloudcomputing*).” (ARCHER; CIANCONI, 2012, p.66), são gratuitos em sua maioria, e demandam pouco ou nenhum treinamento, pois, em geral, são conhecidos pelos usuários da *web*. Isto é, de acordo com Santos e Rocha(2012, p. 138 apud Alvim 2007a, p.1) define o *blog* como:

[...] ferramenta da *Web*, permite uma facilidade de utilização, desde a sua criação, gestão e manutenção, até à facilidade de acedê-lo através de qualquer computador com ligação à rede. Possui ferramentas de publicação que permitem entradas frequentes, não só de texto, mas de vídeo, de fotografias, de áudio, de *Webcomics*, etc.

Porém, Alcará e Curty discorda do *blog* ser considerado como uma fonte de informação ao dizer que Santos e Rocha(2012, p.139 apud Alcará e Curty, 2008,p.89) “tratar os *blogs* como fontes de informação científica pode parecer prematuro, pois tal afirmação pressupõe uma densa discussão prévia acerca da qualidade da informação veiculada nesses espaços”. No entanto Santos e Rocha(2012, p.140) defende a ideia de que os *blogs* podem sim ser considerados como fontes de informação quando ressaltar que

Os *blogs* são ferramentas fáceis de criar e editar. Mas isto não significa que não se devem seguir parâmetros de qualidade, pois os *blogs* são fontes de informação e tal qual devem se pautar pela confiabilidade e credibilidade. Do mesmo modo que existem critérios para avaliar as fontes de informação disponibilizadas no universo desorganizado da *Internet*, já existem estudos que propõe normas para avaliação de *blogs*.

Assim os *blogs*, uma das ferramentas da *web* que mais compartilha e dissemina informações segundo Lima e Freire (2014) passou de diários eletrônicos a ferramentas de compartilhamento de informações, que antes eram usados apenas para relatos pessoais, ganhou força em 2001 onde “deixarem de ser caracterizados somente como diários pessoais e passaram a ter um caráter informativo” (SANTOS; ROCHA, 2012, p.137) depois do atentado de 11 de setembro em Nova Iorque, devido que a informação do atentado chegou mais rápida na mídia do que nos meios de comunicação tradicionais. Apesar, dos *blogs* só ficarem conhecidos nos anos 2000, a autores que apontam que o surgimento do primeiro *blog* foi em 1997 com Jorn Barger. (SANTOS; ROCHA, 2012)

Além de que segundo Santos e Rocha (2012), estes podem ser classificados como: pessoais, corporativos, profissionais, educacionais e mais recentemente também estão sendo usados como espaços de produção científica e em unidades de informação de qualquer tipo (escolares, públicas, especializadas ou universitárias e de todas as áreas do conhecimento. E acrescenta que os *blogs* podem sim ser considerados como fontes de informação e tal qual devem se pautar pela confiabilidade e credibilidade. Sobre *blogs* Archer e Cianconi (2010, p.64) define como “uma espécie de diário virtual. É a abreviação da palavra *weblog*: *web* (teia), termo utilizado para designar o ambiente virtual em rede – e *log* (registro).”

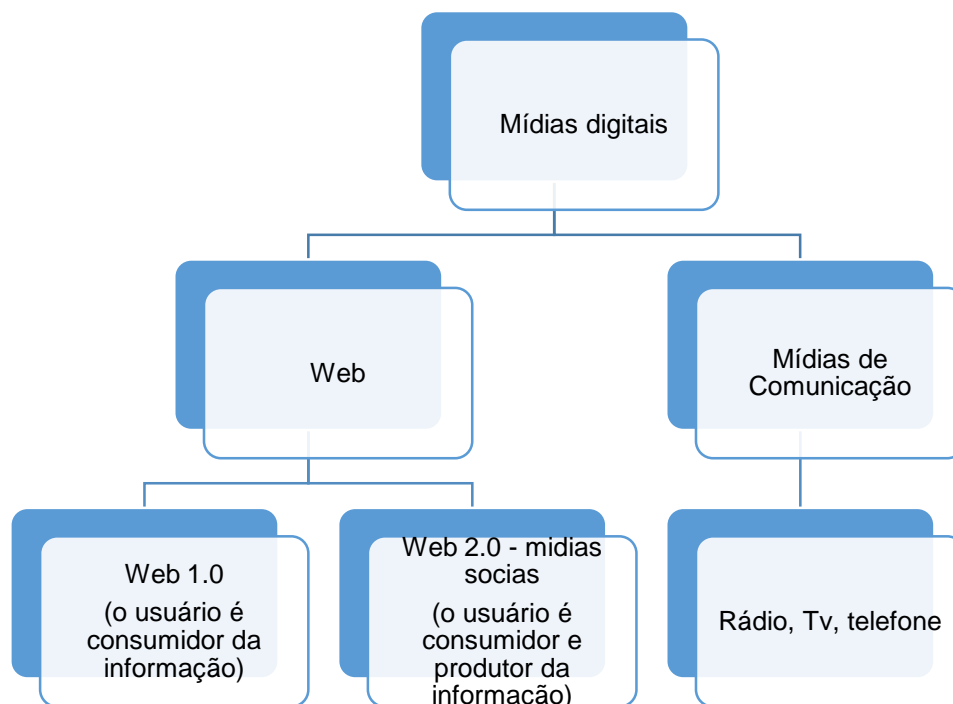
Santos e Rocha (2012, p.143 apud Alvim p.2, 2007a) afirma que: “o *blog* serve para promover relações na comunidade profissional baseando-se na partilha de informações, de fontes, de notícias, de novidades, na atualização de conhecimentos e na discussão e expressão de opinião” e que permitem aos profissionais da informação uma comunicação maior com seus usuários, ampliando a comunicação para além do espaço físico”.

O *blog* é apenas mais uma das ferramentas *online* oferecidas pela *web* colaborativa que podem contribuir para a qualidade do atendimento e aumento dos usuários, proporcionando uma maior visibilidade e adequando a sua nova realidade nas redes, potencialmente mais eficazes de difusão e conhecimento. Os recursos interativos oferecidos pela *web* são diferenciados por duas gerações, a *web* 1.0 uma forma mais “estática” como o correio eletrônico (*e-mail*), que são utilizados para comunicação, e não para difusão do conhecimento. E a chamada *web* social, ou

mídias sociais, a *web 2.0* um ambiente de interação e dinâmica permitindo a colaboração de seus usuários na sua criação, potencializando as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, como o *blog*. (ARCHER; CIANCONI, 2010).

Podemos averiguar essa diferenciação da *web 1.0* e a *web 2.0* na figura 2 abaixo, suas características, evolução e o comportamento de seus usuários em frente a essas tecnologias:

Figura 2 – Diferenciação entre a Web 1.0 e a Web 2.0



Fonte: Elaborado pelo Autor (2016)

Possibilitando consideravelmente que são instrumentos de acesso a disponibilização de informações objetivando ao usuário informações relevante ao desenvolvimento de atividades e a construção de conhecimento individual. Além de ser considerados como um mecanismo tecnológico que contém em um só local não só informações, mas também um meio de geração e compartilhamento de conhecimento, construída de forma individual ou grupal tornando-se um meio de comunicação, *marketing* e divulgação para Arquivologia e serviços arquivísticos, pois a mesma cada vez vem conquistando espaço na sociedade, no mercado e na construção científica do conhecimento.

De acordo com Santos e Rocha (2012, p.140 apud Alvim 2007a, p. 4), independente da tipologia do *blog*, é necessário que alguns princípios estejam bem definidos, “relativos à política editorial, tais como os objetivos, a missão, o público-alvo, quais os critérios e a periodicidade de publicação, quem são os editores e os recursos humanos necessários para manter atualizadas as informações do blog.” E “afirmar que os *blogs* se impõem como marco representativo do ciberespaço.” (TARGINO, 2013, p.203-204) e influência na cibercultura, pois “É o cidadão como ator na produção, na veiculação de conteúdos e no compartilhamento de experiências” os *blogs* “excluem o mercantilismo e reforçam a intenção de um fluxo informacional produzido por quem deseja abandonar o *status* de consumidor de informações para se impor como produtor.”

Segundo Alvim (2007) uma das principais características do *blogé* a capacidade de se auto-referenciar através de outro *blog*, ou seja, o *blogroll*, um *blogse* interliga a outro criando ligações e assim sucessivamente, além de ser fundamental para a divulgação do *website*, atraindo novos usuários.

3 METODOLOGIA

A pesquisa baseou-se no uso de ferramentas para mediação de fontes de informação em *blogs*. O processo metodológico utilizado foi à bibliográfica, a respeito disso Michel (2009, p.40) caracteriza como uma busca “a uma resposta, a uma dúvida, uma lacuna de conhecimento” procurando explicar um problema a partir de referências publicado em documento. O método utilizado foi à análise de conteúdo, com abordagem qualiquanti, uma pesquisa que quantifica e percentualiza opiniões, submetendo seus resultados a uma análise crítica qualitativa. (MICHEL, 2009)

A metodologia abordada eram como os *blogs* arquivísticos encontravam-se diante da qualidade como fontes de informação arquivísticas, utilizando os recursos informacionais e colaborativos proposto por Amaral(2005), pois diante da disponibilidade e acessibilidade cada vez mais crescente das fontes de informação, torna-se necessário que estas sejam eficazes e eficientes da mediação do acesso, busca e aprendizagem do uso de fontes de informação.

A coleta dos dados foi realizada no período de 01 a 15 de abril de 2016. Em seguida, eles foram quantificados e tabulados através do cálculo de pontos percentuais simples e médias baseadas sobre o número total de *blogs*. Os resultados são abordados a partir de cinco categorias definidas previamente: o *blog* que possui mais ferramentas presentes, a característica do *blog* que se destacou com dados sobre o *blog* e sobre seu desempenho com notícias publicadas e quantidades de visitas recebidas e por último uma análise das ferramentas específicas de mediação proposta por Amaral(2005): função informacional, função referencial, função de pesquisa, função de comunicação e função instrucional.

4 RESULTADO E DISCUSSÕES

A *Internet* possui diversas ferramentas *online* que podem contribuir para o melhor atendimento e aumento do número de usuários, proporcionando uma maior visibilidade as informações arquivísticas, renovando-os e adequando sua missão à nova realidade das redes. A respeito disso Archer e Cianconi (2010, p.63) acrescenta “A liberdade de comunicação interativa, combinada à facilidade de uso das ferramentas, somada a uma arquitetura participativa em redes, forma a base da inserção das mídias sociais no cotidiano dos usuários.”

De acordo com as diretrizes gerais do Conarq (2000), os *websites* de uma instituição arquivísticas devem ser vistos como um instrumento de prestação de serviços dinâmico e atualizado, pois se trata de um espaço virtual de comunicação com os usuários, considerando que os blogs é um *website*, segundo Inafuko e Vidotti (2012, p.147) “Os *blogs* são *websites* que permitem a publicação de conteúdos não estruturados, sobre diversos assuntos.”, e no contexto das diretrizes do Conarq (2000) para criação de *websites* e a Avaliação dos *blogs* proposta por Alvim (2007), objetivando traçar um perfil da qualidade desses *blogs* arquivísticos a respeito da utilização de ferramentas de mediação de acesso, busca e aprendizagem da *web*, junto com a proposta por Amaral (2005) na avaliação de *websites*, que o mesmo classifica em seis funções.

- Função Informacional;
- Função Referencial;
- Função Pesquisa;
- Função Instrucional;
- Função Comunicação;
- Função Colaboração.

Onde são definidos como instrumentos de pesquisa ou ferramentas de mediação ao usuário os dados como: descrições, listas, Notícias, novidades, destaques, endereço de fácil localização (recursos informacionais); *Links* (recursos referencial); Acesso a outras mídias, metabuscador, guias (pesquisa); Eventos, acesso a outros *Blogs*, *Chat*, Redes sociais, RSS, *Twitter*, Outra (comunicação); Dicas de pesquisa, FAQ, Instruções ou Orientações, Vídeos (instrucional).

Primeiramente foi realizado um levantamento a partir de pesquisas na internet, selecionando 10 *blogs* arquivísticos aleatoriamente, tanto de instituições como acadêmicos e profissionais da área, como:

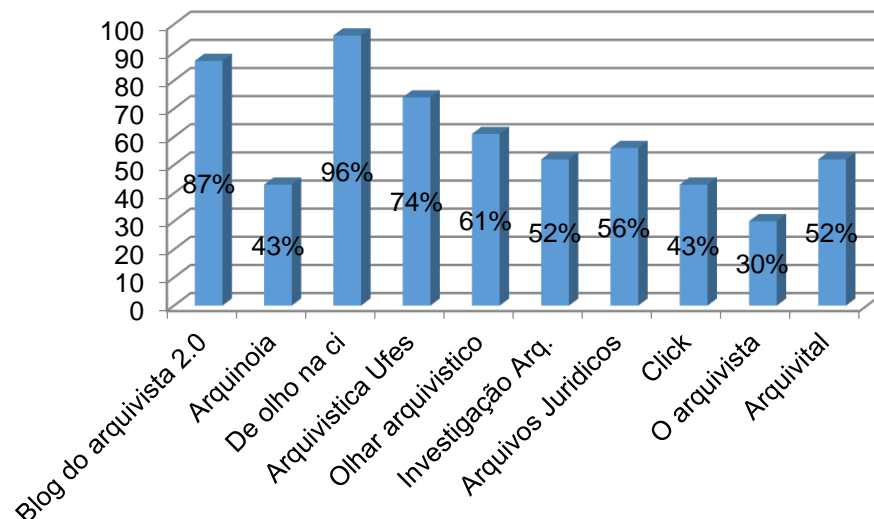
Tabela 2 – Endereços dos Blogs selecionados

Blogs	Url
Blog do Arquivista 2.0	https://arquivistadoisponzero.blogspot.com
Arquinoia	http://arquinoia.blogspot.com.br/
De olho na CI	http://www.deolhonaci.com/arquivos/
Arquivística UFES	https://arquivisticaufes.blogspot.com
Olhar arquivístico	https://olhararquivistico.blogspot.com
Investigação arquivista	http://investigacao-arquivistica2.blogspot.com.br/
Arquivista Jurídicos	http://arquivistajuridico.blogspot.com.br/
Click	http://clickmeunomenaobruno.blogspot.com.br/
O arquivista	https://oarquivista.blogspot.com/
Arquivital	http://arquivitaldiplomatica.blogspot.com.br/

Fonte: Elaborado pelo Autor (2016)

Com o intuito de localizar essas ferramentas presente nos *blogs* com funções de colaboração e interatividade. A coleta dos dados foi realizada no período de 01 a 15 de abril de 2016. Abaixo no gráfico 1 podemos constatar o resultado da pesquisa.

Gráfico 1 – Análise dos blogs que mais possui os requisitos informacionais



Fonte: Elaborado pelo autor (2016)

De acordo com o gráfico acima podemos observar que dos 10 *blogs* selecionados para a pesquisa o que possui quantidade maior de recursos informacionais oferecidos pela ferramenta para a facilidade do acesso aos usuários é o *blog* De Olho na Ci criado pelos discentes da UFPB, com 96% da utilização desses

recursos. Em seguida o Blog do arquivista 2.0 com 87% dos recursos presentes nos *blogs*. Os *blogs* Arquivísticas Ufes com 74% e o *Blog* Olhar arquivístico com 61% respectivamente. O Investigação Arquivística e o Arquivital com 52% cada um. Os *blogs* Arquinoia e o Click com 43% cada um e o Arquivista Jurídico com 56%. E o que menos oferece essas ferramentas de mediação informacionais é o *blog* O arquivista com 30% apenas, que utiliza os recursos informacionais. O que vale expor a importância do estudo de ferramentas de mediações informacionais em *blogs*.

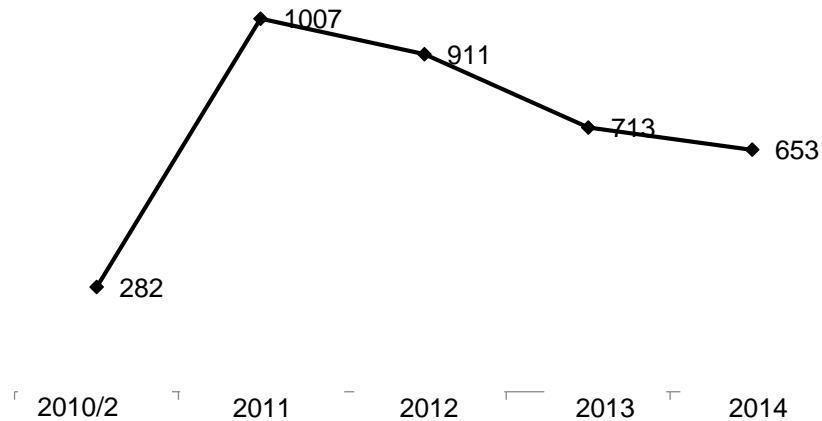
4.1 Característica do *blog* De Olho Na CI

Criado em 13 de agosto de 2010, no âmbito do periódico secundário da Revista Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (PBCIB). O *blog* surgiu com o intuito de promover maior aproximação entre o público alvo da PBCIB, e os profissionais da informação, e os acontecimentos nos campos da Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e Memória Social. Executados pela rede de projetos Laboratório de Tecnologias Intelectuais (LTI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e recebe apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). (FREIRE; SANTOS; NASCIMENTO 2014)

Atualmente a equipe do *blog* é formada por um Editor (bibliotecário e mestrando em Ciência da Informação), responsável pela seleção e elaboração das notícias, e dois editores adjuntos (graduandos em Biblioteconomia, bolsistas do CNPq e PIBIC) responsáveis pelas postagens das notícias e divulgação nas mídias. Construído e disponibilizado pela plataforma *Webnode*, especializada em construção de *websites* e *blogs*, funcionando à base da tecnologia *drag-and-drop* (arraste e largue). (FREIRE; SANTOS; NASCIMENTO, 2014)

Abaixo podemos observar os números de publicações e constatar que o *blog* serve não apenas como uma ferramenta de disseminação da informação e compartilhamento do conhecimento, mas também como uma “máquina” na indústria da informação, pois além de divulgar informação e ser um instrumento de marketing, também participar na construção do conhecimento. A seguir o quantitativo de publicações do *blog* no período de quatro anos e meio:

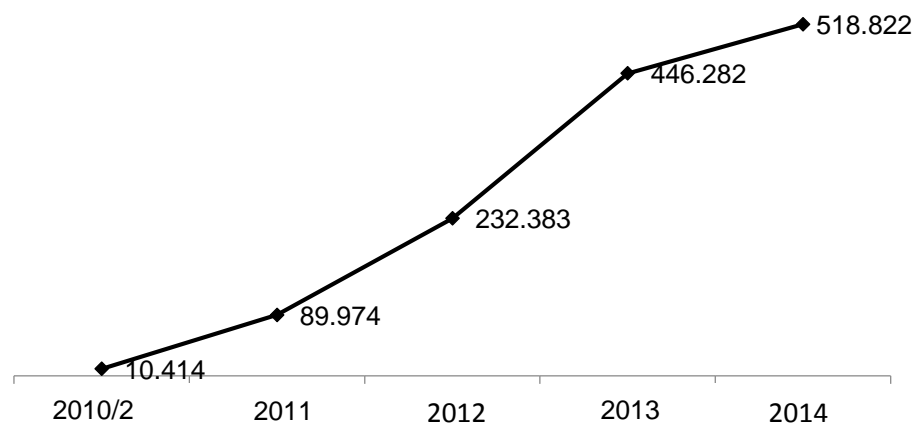
Gráfico 2 – Produção no período de agosto/2010 a dezembro/2014



Fonte: Adaptado de Freire; Santos; Nascimento (2014)

Ao observarmos o gráfico 2 podemos verificar o momento que o *blog* produziu e disseminou mais informações, no total de 3.566 de notícias publicadas em quatro anos e meio. Foi no ano de 2011 que o *blog* realizou mais publicações com 28% de publicações no total de quatro anos e meio de funcionamento. Com um ano e meio após a sua criação, o *blog* já havia publicado 1.289 notícias o que corresponde 36% do valor total de 3.566 de publicações feitas no período de quatro e meio. No ano de 2011 com 1.007 de notícias publicadas distribuída em doze meses ficaria com uma média aproximadamente de 83,9 de publicações por mês.

Gráfico 3 - Números de visitantes contabilizados por ano



Fonte: Adaptado de Freire; Santos; Nascimento (2014)

No gráfico 3 podemos observar que o número de visitantes pulou de 10.414 para 89.974 que corresponde há uma diferença de mais 79.000 mil visitantes em um ano e meio, entretanto vale salientar que o *blog* “entrou no ar” no segundo semestre

do ano de 2010. Após quatro anos e meio de sua criação, o De olho na CI já ultrapassou a marca de 1.000.000 de visitantes até 2014. Com isso podemos demonstrar o crescimento do *blog* verificar porque ele é o *blog* mais completo na nossa pesquisa de ferramentas de mediação informacionais, como também um *blog* de tamanha grandeza aumentando o estímulo pelo de compartilhamento da informação na *Web*, de modo a atender ao nosso público leitor: os pesquisadores e profissionais da informação que carecem de projetos, artigos e livros que tratem sobre tecnologias digitais. Cada vez mais, pode-se observar o crescimento do *blog*, mediante o aumento crescente de visitas e conseqüente influenciando a economia informacional com o número de publicações no gráfico anterior, além da sua importância dentro do meio acadêmico, como fonte de subsídios para os profissionais da área da CI, que utilizam esta ferramenta para capacitar-se e para disseminar informação na rede internet. Na figura 3 podemos visualizar a interface do *blog* de Olho na CI.

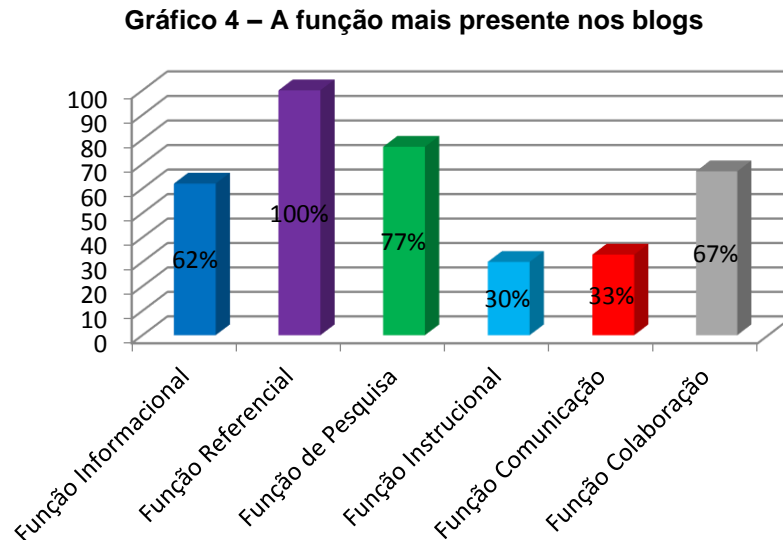
Figura 3 – Interface gráfica do blog De olho na Ci

Fonte: <http://www.deolhonaci.com/>

4.2 Recursos Informacionais

Dentre as funções citadas por Amaral (2005), para uma boa funcionalidade de meio de comunicação social, que possua características de colaboratividade e

interatividade entre o usuário e o gestor. No gráfico 4 abaixo podemos verificar das funções a que mais se destacaram nos *blogs*:



Fonte: Elaborado pelo autor (2016)

Ao analisarmos o gráfico acima podemos constatar que dos recursos mais presentes nas fontes de informação é a função referencial que apresenta no gráfico com 100% da utilização desses recursos. Segundo Amaral (2005) as seguintes ferramentas que compõem essa função são: *links* para outras fontes de informação existentes no *website*, tanto *links* internos como externos, como também a ferramenta de busca. Seguida da Função de pesquisa com 77% encontrada, logo após a função de colaboração que corresponde a outras ferramentas de colaboração da *web*, como redes sociais, RSS, *twitter* entre outros com 67% de presença.

A função informacional que corresponde às informações básicas do *blog*, como descrição, histórico, missão e até a sua localização na internet aparece com 62% de presença na pesquisa. E em seguida a função instrucional com 33% e a função comunicação com 30% de presença apenas nos *blogs*.

Abaixo poderemos verificar uma a uma, dessas ferramentas de mediações informacionais através do levantamento realizado:

Função informacional – capacidade de o *website* fornecer informações sobre a unidade informacional, como: descrição do *blog*, missão e uma descrição sucinta de que área o *blog* se trata como memória, diplomática, gestão de documentos, jurídicos

entre outros, ou seja, um breve conhecimento sobre o site, e o endereço (como se trata de espaço virtual foi considerado sua fácil localização na *web*). Com isso podemos verificar missão com 40%, histórico 30%, respectivamente encontrado nos *blogs* pesquisados; notícias com 50%, atualização e tempo útil (ou possuía a data de criação, ou tempo que o blog existia) dos *blogs* com 30% respectivamente cada um. O requisito endereço 90% foram encontrado com fácil localização.

Função Instrucional – capacidade do *website* instruir os usuários a utilização dos recursos informacionais oferecidos no *blog*. O desempenho dessa função é percebido através da presença de FAQs (perguntas mais frequentes) que como podemos constatar na pesquisa com 40%, informações sobre a utilização do *blog*, também com 40%, e o mapa do site (serve para orientar o usuário dentro do *website*) constar apenas 10% que corresponde a apenas 1 *blog* dos 10 selecionados e avaliados que possui essa ferramenta de mediação. Esta função foi a que menos carece de instrumentos informacionais nos *blogs*, porém não menos importante.

Ao contrário são instrumentos podemos dizer “essenciais” na credibilidade e integridade do *website*. Pois quando o usuário decidir atender a suas necessidades informacionais na *web*, este se depara com um grande problema na autenticidade da informação e da fonte. Por isso se faz importante que o *blog* possua informações sobre si, sua constituição, seus objetivos, seus criadores entre outras informações, assim também como faz necessário que sempre se mantenha atualizado, para que assim o usuário mantenha seu interesse no *blog* e contribua na constituição conhecimento coletivo, além de passar confiança aos novos usuários que estão chegando ao *website*. Além do mapa do site que é essencial na constituição e configuração de qualquer ferramenta da *web* colaborativa ou não. Pois auxiliar ao seu “navegador” a como melhor “navegar” dentro dessa fonte informacional.

Função referencial: capacidade do *website* de servir como ponto de acesso a outros recursos informacionais, ampliando o acesso a informação além do acervo contido no próprio *blog*. O indicador de desempenho dessa função é a presença de *links* que no gráfico⁵ chamamos de *links* externos, *links* internos, e a ferramenta de busca que serve para a recuperação objetiva da informação. Então com isso concluímos os seguintes resultados os *links* internos (que levam para publicações de dentro do próprio *blog*) aparecem na pesquisa com 100% presentes no *blog*,

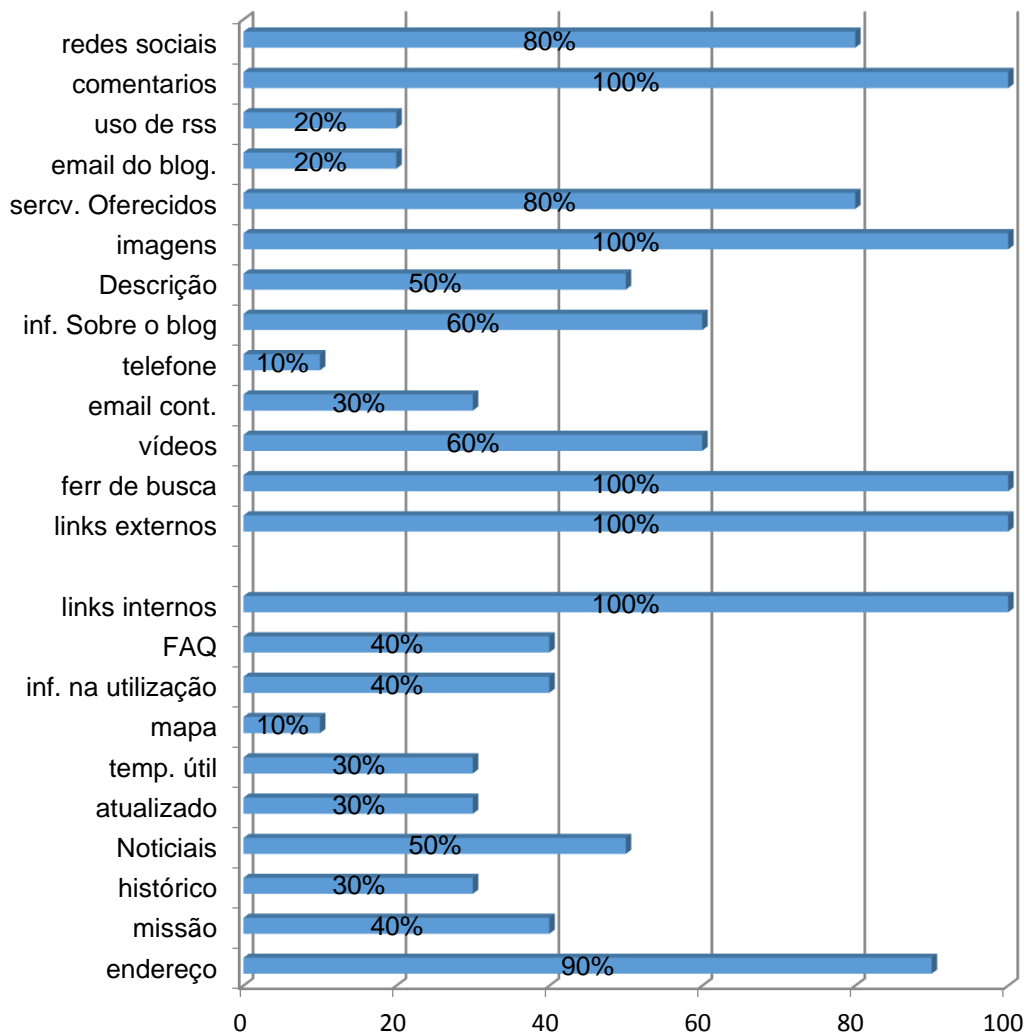
osexternos (que corresponde a *links* que levam para publicações em outras fontes de informação como sites, outros *blogs*, entre outros) com 100% e a ferramenta de busca também aparecem presentes em todos os *blogs* estudados com 100%. Das funções proposta por Amaral (2005), Alvim (2007) e o Conarq (2000) para a criação e avaliação de *websites* e/ou *blogs*, a função referencial foi a que apareceu mais completa na pesquisa com 100% de suas ferramentas presentes nos *blogs* avaliados.

Função pesquisa: capacidade do *website* de prestar serviços e oferecer produtos, tornando-os disponíveis *online*. Pode ser verificado pela quantidade de produtos oferecidos e de serviços prestados aos *blogs*, como: Serviços oferecidos como catálogo, periódico, serviços de pesquisa e busca de informações. E neste contexto avaliamos e realizamos o levantamento desses instrumentos informacionais e de acordo com o gráfico abaixo informações sobre o *blog* (sua constituição, colaboradores etc.) aparece com 60 %, imagens 100%, descrição (um resumo sucinto sobre o tema proposto pelo *blog*) com 50%, serviços oferecidos com 80% e por último o *e-mail* com 20%, o que corresponde que apenas 2 dos 10 *blogs* selecionados e avaliados possui *e-mail*.

Função de comunicação - capacidade do *website* de utilizar a interatividade na oferta de mecanismos para estabelecer relacionamentos, tais como contatos como: telefone com 10 %, *e-mail* dos colaboradores do *blog* com 30%, e a presença de vídeos com 60 %. Com isso podemos observar que elementos essenciais que favorecem na credibilidade do *blog* com o *e-mail* de seus colaboradores e telefone aparecem na pesquisa realizada com uma porcentagem pequena no total da realização da pesquisa.

Função Colaboração – capacidade dos *websites* de interrelacionar com outras redes de relacionamentos, fundamental até mesmo para divulgação do próprio *website*, auxiliando no *marketing* da fonte informacional. A presença dessas redes podem ser verificadas através de redes sociais como *Facebook*, *Twitter*, *Orkut*, *Linkind*, *Youtube* com 80%, RSS (protocolo de distribuição que permite a computadores receberem atualizações de novidades de *posts* em *blogs*, páginas a quem se agregaram) 20%, e o espaço para comentários com 100 %.

Gráfico 5 – Levantamento quantitativo das ferramentas de mediações informacionais



Fonte: Elaborado pelo Autor (2016)

De acordo com o gráfico acima podemos visualizar que das ferramentas de mediação informacionais que mais destaca presentes nos dez *blogs* arquivísticos selecionados aleatoriamente na *internet*, são as ferramentas de comentários, imagens, ferramenta de busca, *links* externos (*links* para outras fontes informacionais), *links* internos (arquivos internos dos *blogs*). As ferramentas com menores índices foram as que não continha ou não foram localizada dentro dos *blogs*, o que vale nos ressaltar que não é só importante conter tais ferramentas, mas também se preocupa com fácil acesso a essas ferramentas.

Contudo podemos apontar alguns erros nos *blogs* estudados como a ausência da biografia do autor e do *blog* em alguns casos, a necessidade de uma descrição sobre o *blog* sobre quem o criou, é essencial que os usuários possam saber sobre o autor que estão lendo, pois passar ao usuário confiança e credibilidade dos *blogs*.

Além dos títulos de postagem mais descritivos, pois raramente os blogueiros¹ seguem diretrizes para a escrita na *web*, sendo estas geralmente aplicadas no corpo do texto, mas sua aplicação mais importante deveria ser nos títulos das postagens, permitindo aos usuários compreender a essência do texto a partir de seu título, para uma recuperação da informação mais precisa e eficaz.

Também é necessário mostrar ao usuário para onde ele está indo e o que ele encontrará ao acessar o *link*, ou seja, fornecer a informação no próprio *link* ou nas palavras vizinhas. Há a opção de se utilizarem legendas (ou *tagtitle* dos *links*) para informar algo fora do contexto. Além fazer indicações de *links* a postagens importantes e que têm potencial, que já tiveram importância no *blog*, para atingir outros usuários fora de sua base habitual de leitores.

Devem-se utilizar categorias e *tags* para organizar o *blog* facilitar a navegação, e também manter uma frequência regular de publicação, os usuários devem ser capazes de saber qual e como será a frequência de publicações. Essa frequência pode ser diária, semanal, quinzenal, mensal, etc. Além de focar o assunto tratado no *blog*, evitando publicar sobre diversos assuntos, para que possa ser desenvolvida uma base fidelizada de leitores. Em geral, os leitores visitam um *blog* em busca de um determinado assunto; nesse sentido, quanto mais focado for o assunto mais focado serão os leitores.

Tudo o que foi publicado na Internet fica arquivado e indexado em muitos outros serviços e é necessário cautela antes de postar qualquer tipo de texto, seja em *blogs*, fóruns ou até mesmo *e-mails*.

¹ Pessoa que faz uso de Blog para divulgação de conteúdos dispostos na internet.

5 CONCLUSÃO

O desenvolvimento tecnológico possibilitou que as pessoas integrassem na produção e disseminação da informação, isso se deve ao surgimento das mídias digitais como os *blogs* devido aos seus grandes avanços na comunidade como foi debatido no decorrer de todo o texto, considerados como ferramentas de publicação *online* de fácil e rápida utilização. Por isso a necessidade de aplicação dos recursos colaborativos e interativos, a partir do momento em que grande parte dos arquivos prevê a disponibilização de seus acervos, e a utilização de pelo menos algum recurso visando aproximação com os usuários através da *Internet*.

Os benefícios e a utilidade do uso dos recursos da *web* refletiram-se ao longo de toda a pesquisa, assim a atuação do arquivista se torna um processo extremamente importante, pois, além de selecionar conteúdo relevante para seus usuários, também atua como arquiteto da informação no desenvolvimento de estruturas informacionais digitais, que permitam um acesso rápido, fácil e intuitivo à informação desejada. E que sua atuação neste ramo requer conhecimentos acerca das TIC, dos ambientes colaborativos da *web* colaborativa, e da Arquitetura da Informação. Contemplando elementos e diretrizes que integrem ao ambiente informacional digital a interação e a comunicação entre o desenvolvedor e o usuário, bem como elementos que possibilitem a colaboração com o ambiente, a partir de ferramentas que permitam a inclusão de conteúdo, o compartilhamento de informações.

Por isso deve-se atentar pela qualidade dessas ferramentas, pois as fontes de informação, especialmente as digitais, proporcionam e subsidiam a construção do conhecimento e da inteligência coletiva, e é inegável que estão cada vez mais acessíveis. Porém, não basta estarem disponíveis é necessário que sejam utilizadas e exploradas de forma eficaz e eficiente. Por isso a preocupação da qualidade dessas ferramentas de mediações informacionais em *blogs* de especificidade arquivísticas para expor a preocupação da “comunidade arquivística” com a efetividade e a qualidade essa fonte digital, pois os usuários, enquanto consumidores e produtores de informação estão expostos a diversas ofertas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVIM, Luísa. A Avaliação da Qualidade de Blogues. In: Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 9, 2007, Açores. **Anais eletrônicos...** Açores: Universidade dos Açores, 2007a. Disponível em <<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/595/444>>. Acesso em: 09 maio 2016

AMARAL, Sueli Angélica do. Web Sites: uso de tecnologias no cumprimento das funções da biblioteca. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 15, n. 2, p.15-40, jul. dez. 2005. Disponível em:<<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/30/1511>>. Acesso em: 09 maio 2016

ARAÚJO, Camelo de; CRESTOSMO Simone. Análise Das Disciplinas De Tecnologia Da Informação Ofertadas Nos Currículos Dos Cursos De Arquivologia Da Região Sul Do Brasil **Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, v. 14, n. 28, p. 93-114, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2009v14n28p93/19557> >. Acesso: 04 mar 2016

ARCHER, Lyvia; CIANCONI, Regina de Barros. Websites Dos Arquivos Públicos: Funções Exercidas E Recursos De Colaboração E Interação Com Os Usuários.**Informação & Informação**.Londrina, v.15, n.2, p. 60-76, jul./dez. 2010. disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/5752/7011>> Acesso: 04 mar 2016

BRASIL. Ministério Do Trabalho E Do Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. CBO. 2002. Disponível em: <www.mte.gov.br> Acesso em: abril 19 mar 2016.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Diretrizes Gerais para a Construção de Websites de Instituições Arquivísticas**. Rio de Janeiro. Conarq, dezembro de 2000. Disponível em: <<https://docs.google.com/a/arquivista.org/viewer?a=v&pid=sites&srcid=YXJxdWI2aXN0YS5vcmd8YXJxdWI2aXN0YXxneDoyMzcwYjJiMDkwNjEwZTY0>. Acesso em: 10 maio 2016.

FONSECA, Maria Odila Kahl. **Arquivologia e Ciência da informação**. Rio de Janeiro: FGV. 2005.

FREIRE, Isa M.; SANTOS, Raimundo N. R. dos; NASCIMENTO Breno O. N. do. Gestão da Informação no Blog de Olho na Ci. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 95 – 111, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/informacao/>> Acesso em: 30 abr 2016.

FREIRE. Gustavo H.de A. **Introdução a ciência da informação**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

INAFUKO, Laura A. S.; VIDOTTI Silvana A; B. G. Diretrizes para o desenvolvimento e a avaliação de blogs de biblioteca. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da informação**, v. 17, n. 35, p.145-166, set./dez., 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n35p145/23586>> Acesso em: 30 abr 2016

JARDIM, José Maria. As novas tecnologias da informação e o futuro dos arquivos. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.5, n.10, p. 251-260, 1992. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1942/1081> > Acesso em: 30 abr 2016

LE COADIC, Y. -F. **A Ciência da Informação**. 2ª ed. Brasília: Briquet de lemos, 2005.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: ed. 34, 1999.

LIMA, Gercina A. B. O; PINTO, Liliam P.; LAIA, Marconi M. de.Tecnologia da Informação: impactos na sociedade.**Informação & Informação**. Londrina, v. 7, n. 2, p. 75-94, jul./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1699/1450> > Acesso: 01 maio 2016

MATTOZO Vânia; SPECIALSKI Elizabeth. **Revista Brasileira de Informática na Educação** – n. 6 – a.2000. O Ciberespaço e as Redes de Computadores na Construção de Novo Conhecimento. Disponível em: < <http://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/2273/2035> > Acesso: 25 mar 2016.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica Em Ciências Sociais**. 2ª ed. São Paulo: Atlas. 2009

NOVELLI,-Valéria A. M.; HOFFMANN, Wanda A. M.; GRACIOSO, Luciana de S. Ferramentas para mediação de fontes de informação: Avaliação sobre seus usos em bibliotecas universitárias nacionais e internacionais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.19, n.3, p.30-51 jul./set. 2014. Disponível em: < <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1626/1452> > Acesso em: 03 maio 2016

RÜDIGER, Francisco. **As Teorias da Cibercultura: perspectivas, questões e autores**. Porto Alegre: 2ª edição, sulina, 2013.

SANTOS, Ester L.; ROCHA, Suely, M. da. O Blog como Ferramenta de Comunicação Entre a Biblioteca e Seus Usuários: A Experiência da Biblioteca Lydio Bandeira de Mello, da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais. **Encontros Bibli**: v. 17, n. 33, p. 134-152, jan./abr., 2012. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v27n33p134/21715> > Acesso em. 8 abr 2016.

TARGINO, Maria das Graças. Blogs Como Instrumento De Legitimação De Lutas Sociais Em Cuba. **Informação & Informação**. Londrina, v. 18, n. 3, p. 199 – 221, set./dez. 2013. Disponível em: < http://www.uel.br/revistas/wrevojs246/index.php/informacao/article/view/15134/pdf_11 > Acesso em: 30 abr 2016.

APÊNDICE A – Formulário de coleta de dados

